



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE
DE EDUCAÇÃO (FAE) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
ESCOLAR**

**A ausência dos alunos da EJA nas decisões da escola e sua
consequência na qualidade do ensino**

HELIANE APARECIDA ARAÚJO

BELO HORIZONTE, 2013
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A ausência dos alunos da EJA nas decisões da escola e
sua consequência na qualidade do ensino**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Micheli Virginia De Andrade Feital do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

HELIANE APARECIDA ARAÚJO

A ausência dos alunos da EJA nas decisões da escola e sua consequência na qualidade do ensino

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de novembro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Professora Micheli Virginia De Andrade Feital– Orientadora

HELIANE APARECIDA ARAÚJO

DEDICATÓRIA

Minha família desculpe os momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Aos educandos e educadores desta escola, é fácil apontar críticas, o difícil é viver a prática, fazer a mudança quando se está imerso na situação e consumido por ela.

Aprendo com vocês todos os dias.

À professora Micheli pelo suporte e compreensão.

EPÍGRAFE

“A terra pode ser azul, vista de longe, mas é multicolorida, vista de perto. O azul da terra é feito de miríades de diferentes cores. O azul como única cor da terra está apenas na superfície do planeta.”

Moacir Gadotti

RESUMO

No presentetrabalho será feita a discussão sobre a ausência dos alunos da EJA nas decisões da escola e sua consequência na qualidade do ensinoda Escola Municipal Francisco de Assis, esse procura fazer uma breve análise do Projeto Político Pedagógico e das condicionantes internas que dificultam a participação desses alunos nas tomadas de decisõesda escola. Por fim apresenta apontamentos para a melhoria da qualidade do ensino e inserção dos alunos nos processos decisórios sob o prisma da Gestão Democrática.

Palavras-chave: Participação, Qualidade, EJA

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. A ausência dos alunos da EJA nas decisões da escola e sua consequência na qualidade do ensino	10
1.1 Condicionantes da Participação internas e externas	10
1.2 A qualidade da Educação	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	18
Projeto Político Pedagógico	18

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Francisco de Assis (EMFA)¹ localizada no bairro de classe média e média alta, da capital mineira. O bairro ainda conserva alguns moradores da época em que este era uma fazenda, e que ainda não foram expulsos pela especulação imobiliária. Esta escola situa-se rodeada de mansões, foi construída em terreno cedido pela igreja. Como exposto no PPP (Projeto Político Pedagógico), anexo, a escola não atende a uma comunidade específica. Os moradores de melhor poder aquisitivo do bairro estudam em escolas particulares. Os poucos nativos que moram no entorno da escola, de poder aquisitivo mais baixo, são atendidos por esta, os demais alunos veem de outros bairros da região, vilas, aglomerados e ainda outras cidades como: Vespasiano e Contagem. A escola conseguiu firmar seu nome na história, se tornando referência de bom ensino, o que faz com que alunos saiam de tão longe para frequentar a mesma.

A EJA pode ser acessada por qualquer aluno que deseje desde que atenda o requisito mínimo da idade (15 anos para o ensino fundamental). Na EJA a escola atende os alunos que moram e ou trabalham nas proximidades da escola, alunos que moram em outras regiões, mas conseguem acessar a escola através de transporte público ou particular, que são atendidos por algum mecanismo social da região, entre outros.

Baseado em PARO (1992), farei uma breve exposição das condicionantes, internas e externas, à participação da comunidade e discutirei quais delas se aplica a esta escola. Será feita, também, uma exposição de definições de qualidade de ensino, como ela aparece no PPP da escola e como ela opera na prática, para finalmente verificar se: a ausência dos alunos da EJA nas decisões da escola interfere na qualidade do ensino oferecido.

¹Para garantir sigilo das fontes de informações, os nomes da escola, das instituições e localização são fictícios.

1. A ausência dos alunos da EJA nas decisões da escola e sua consequência na qualidade do ensino

1.1 Condicionantes da Participação internas e externas

PARO (1992, p. 261-262) nos traz em seu estudo de caso, quatro tipos de condicionantes internas da participação da comunidade na tomada de decisão: materiais, institucionais, político-sociais e ideológicas. Já como condicionantes externas, ele apresenta os determinantes da participação presentes na comunidade os seguintes elementos:

“1) condicionantes econômico-sociais, ou as reais condições de vida da população e a medida em que tais condições proporcionam tempo, condições materiais e disposição pessoal para participar; 2) condicionantes culturais, ou a visão das pessoas sobre a viabilidade e a possibilidade da participação, movidas por uma visão de mundo e de educação escolar que lhes favoreça ou não a vontade de participar; 3) condicionantes institucionais, ou os mecanismos coletivos, institucionalizados ou não, presentes em seu ambiente social mais próximo, dos quais a população pode dispor para encaminhar sua ação participativa.” (PARO,1992,p.271)

Este artigo terá como norte as condicionantes internas, pois o objeto de análise é o PPP da escola, não esquecendo que a condicionante externa econômico-sociais é muito importante e a cultural ou visão das pessoas sobre a viabilidade e a possibilidade da participação deve ser desenvolvida pela escola.

Este autor enfatiza dois tipos de participação: a participação efetiva nas decisões da escola de modo que ela adquira autonomia e a participação na execução:

“é bom enfatizar que, quando falamos em participação da comunidade, estamos preocupados com a participação na tomada de decisões. Isto não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não tem esta como fim, mas sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita, entendida esta como partilha do poder. Esta distinção é necessária para que não se incorra no erro comum de

tomar a participação na execução como um fim em si, quer como sucedâneo da participação nas decisões, quer como maneira de escamotear a ausência desta última no processo” (PARO, p.260, 1992).

Percebe-se, na escola estudada, que quando a comunidade é convidada para atividades de execução ela comparece, como no caso das duas últimas festas juninas. Nesta festa houve grande envolvimento dos alunos nos preparativos durante aproximadamente um mês, os da EJA ajudaram na decoração. A comunidade compareceu em grande número nestes eventos, houve grande rotatividade de pessoas durante toda festa, inclusive com presença de alunos da EJA, prestigiando os demais alunos da escola ou os próprios filhos e netos. Os alunos da EJA preferiram fazer sua festa na quinta-feira (último dia de aula da semana) que antecedeu o evento, neste dia eles se caracterizaram, dançaram quadrilha, participaram de bingo, tiveram comidas típicas e brindes oferecidos pela escola.

Por outro lado nas assembleias escolares a participação da comunidade é quase nenhuma, se reduzindo a uma meia dúzia de pais e alunos no total, o público é composto, na sua maioria, por funcionários, que são obrigados a cumprir carga horária. São três assembleias escolares obrigatórias durante o ano letivo e previstas em calendário: uma no início do ano, onde normalmente é recomposto ou composto o colegiado, apresentando as contas do ano anterior, outra no meio do ano, e a última no final do ano, nesta é feita a avaliação da gestão, aprovação do calendário do ano seguinte, e tratado demais assuntos que precisem da aprovação geral.

Segundo PARO (1992, p.260) as condicionantes de trabalho ou condicionantes materiais da participação seriam: “às condições objetivas em que se desenvolvem as práticas e relações no interior da unidade escolar”. O grupo de professores da escola que atua nesta modalidade de ensino é pequeno, estão juntos há anos, são originários na sua maioria, do antigo ensino médio, extinto pela prefeitura e substituído pela EJA fundamental. Na escola não falta professores no seu quadro, pelo contrário, é uma escola bastante disputada devido a sua localização. Percebe-se um clima não tão amistoso no corpo docente que atua na EJA, devido divergências antigas, porém, não acredita que elas possam interferir definitivamente na participação dos alunos nas decisões da escola, já que estas

divergências raramente saem da sala dos professores. Muitas vezes essas divergências impedem o consenso, e conseqüentemente o desenvolvimento do trabalho. Nota-se falta de incentivo destes professores à participação dos alunos, nas decisões da escola, ou pelo não conhecimento da importância desta ou pela indiferença. Já a relação deste grupo de professores com a atual gestão (2012-2014) é amistosa sem divergências aparentes que possam prejudicar o trabalho.

Na escola analisada verifica-se que as condicionantes físicas não são um empecilho à participação, pois trata de uma escola muito bem conservada, sem pichações, com mobília, espaços cobertos, principalmente, um excelente auditório com abertura para a rua e para o interior da escola. Este espaço, o auditório, é muito requisitado pela comunidade local, por outras escolas e pela prefeitura para: formaturas, cursos, seminários, encontros com a comunidade promovidos pela prefeitura, entre outros eventos em geral. Nos dias de uso interno, por exemplo, nas assembleias escolares, os portões que dão acesso para a rua não são abertos, ficando o acesso restrito pelo interior da escola. Percebo que este portão fechado dificulta o acesso da comunidade.

A segunda condicionante interna: as institucionais, PARO (p.262, 1992) nos lembra:

“o caráter hierárquico da distribuição da autoridade, que visa a estabelecer relações verticais, de mando e submissão, em prejuízo de relações horizontais, favoráveis ao envolvimento democrático e participativo... o diretor aparece, diante do Estado, como responsável último pelo funcionamento da escola e, diante dos usuários e do pessoal escolar, como autoridade máxima”.

Esse papel de autoridade máxima é estimulado pela prefeitura que tem no diretor a pessoa última que responde pela escola. Na escola, o colegiado age apenas como um pró-forme, este não é atuante, e atualmente não conta com um representante da EJA. No colegiado são informadas apenas as decisões de cunho financeiras para serem referendadas. Essa atitude é contrária ao que nos coloca PARO (p.162-163, 1992):

“tendo em conta que a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos

institucionais que não apenas viabilizem mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública.”

A terceira condicionante, segundo PARO (p.263, 1992), seria a Politico-social: os interesses dos grupos dentro da escola:

"na escola pública, que atende às camadas populares, tanto diretor quanto professores, demais funcionários, alunos e pais possuem, em última análise, interesses sociais comuns, posto que são todos trabalhadores, no sentido de que estão todos desprovidos das condições objetivas de produção da existência material e social e têm de vender sua força de trabalho ao Estado ou aos detentores dos meios de produção para terem acesso a tais condições"

Existe pouca identificação dos trabalhadores da escola analisada com o público que a mesma atende, visto que esta carrega resquícios de uma escola elitista, que fazia seleção de alunos. A escola foi obrigada com o recente acesso de todos à educação, a proibição de seleção e com a escola plural, abrir suas portas. Por muitas vezes, vê-se professores e funcionários saudosistas desta escola fechada. A última condicionante interna, segundo PARO, seria as ideológicas da participação, que em comunhão com o exposto anteriormente, pode ser a de maior determinante à baixa participação na escola analisada:

“a participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto sua postura diante da própria participação popular.”(PARO, 1992,p.264)

1.2 A qualidade da Educação

Para Gadotti (p.8,1992) a qualidade da educação escolar depende fundamentalmente do projeto político-pedagógico:

“1°. da existência de um programa de estudos bem definido (papel do estado); 2°. do envolvimento da família do aluno (papel da sociedade); 3°. da capacidade (formação) dos professores (elevação do seu status sócio-econômico); 4°. da dedicação (amor) dos alunos aos estudos (papel dos indivíduos).”

Nas observações a respeito da EJA na escola analisada, as preocupações do grupo que nela atuapretere a qualidade à evasão. As discussões sobre a evasãoficam mais em torno da intranquilidade ou falta de segurança da continuidade da modalidade na escola. As reflexões sobre o que esta escola está proporcionando aos alunos, sobre o que estes buscam na escola, apesar de presentes no PPP páginas 7 a 9, anexo, não são diáriase, na maioria das vezes, são desconsideradas nas reuniões semanais. Ou seja, a preocupação com sujeito aluno e a qualidade da educação oferecida a ele, que deveria ser finalidade da escola, fica para segundo plano, apesar da preocupação com a qualidade aparecer no PPP anexo.

“Os movimentos sociais e populares conseguiram arrancar das elites uma escola para todos, não conquistaram ainda uma escola de qualidade, não conseguiram conquistar a mesma qualidade da escola das elites” (Gadotti, 1992, p.1), não basta oferecer escola a nossos alunos, precisamos ter em mente e em foco: que escola é esta, a quem ela está atendendo, que transformação ela está proporcionando na vida desses educandos, estamos atendo as suas expectativas, como esse aluno vai atuar ou atua na nossa sociedade? Gadotti ainda citando Pedro Demo:

“A qualidade formal detém-se apenas nos instrumentos, métodos, tecnologias. Ela não afeta os conteúdos. Fica nos regimentos, nos rituais da escola, principalmente, nas notas e nos boletins escolares. Pelo contrário, a qualidade política implica, segundo Pedro Demo, representatividade, legitimidade, convivência, solidariedade comunitária, consciência política, capacidade crítica, autogestão.”

Para alcançarmos a qualidade da educação na EJA é primordial valorizar os saberes trazidos por estes alunos, é preciso propiciar a participação dos alunos nos assuntos da escola, nas decisões, na construção do PPP é preciso ouvir os interesses destes alunos. Para citar um caso onde os interesses e demandas dos alunos não são atendidas, houve a ocasião em que estes alunos reivindicaram

café no intervalo. Os estudantes recebem um bom jantar quando chegam na escola, porém depois de dois horários gostariam de ter um café pois são trabalhadores, acordam cedo, alegam que ficam com sono, e o café ajudaria depois de duas horas de aula a manterem acordados e ativos para o último horário. Essa reivindicação nunca foi aceita pela direção que deu duas justificativas: ser difícil adequar o quadro de funcionários para atender neste horário, e também não poderia proporcionar o café a estudantes, mesmo para atender da EJA. Esquece-se assim que os servidores estão ali para atender os alunos, e que este poderia ser um diferencial na permanência dos educandos.

A escola por ser referência para a região, e por apresentar excelente estrutura física, auditório, normalmente é solicitada pela regional para encontros com a comunidade. Ocorrem debates de interesse da comunidade, em que os alunos da EJA, pertencentes à mesma, são chamados a participar na última hora, e são levados para esta instância participativa sem a menor noção do que ali acontece, saindo frustrados, pelo simples fato de não terem sido preparados com antecedência e com a impressão de não ser dia letivo.

“A valorização do trabalho escolar passa também pela publicização (tornar pública) da produção escolar, tanto dos professores quanto dos alunos. A memória pedagógica e a prestação de contas junto a comunidade, divulgando o que ali se faz, são meios essenciais para a afirmação da instituição escolar como necessária e significativa para a vida dos alunos. (Gadotti, 1992, p.5)

É de praxe a realização anual da avaliação da gestão em assembleia escolar, porém esta instância também é esvaziada. Por vezes quando alguns destes alunos trabalhadores aparecem nestes momentos de avaliação ou de prestação de contas, os mesmos ficam perdidos, sem saber o que se passa, e sua participação se resume a apenas ouvir. Já é difícil conseguir a presença destes nas assembleias, pois os mesmos são trabalhadores, e quando não estão no trabalho, tem compromissos com a família e a administração do lar. Sendo assim, esse deveria ser mais um motivo para que estes espaços de participação fossem muito bem trabalhados e explicados pelos professores em sala de aula, para que a participação dos alunos, não se torne frustrante. Essas constatações aparecem no sentido contrário do que nos coloca os cadernos do Ministério da

Educação: “os conselhos, como órgãos de Estado, têm um duplo desafio: primeiro, garantir a permanência da institucionalidade e da continuidade das políticas educacionais e, segundo, agir como instituintes das vontades da sociedade que representam.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coletivo de professores da escola precisa se reconhecer como tal. É necessário que esses professores se conscientizem da importância de seu papel na vida destes alunos, incorpore as propostas do PPP em sua prática diária, e passe a ter uma prática mais efetiva na gestão da escola, não a deixando apenas nas mãos dos diretores, isso requer mudança de postura e assumir responsabilidades. Com uma prática diferenciada da atual, com relação à direção da escola será possível alterarmos as condicionantes internas que interferem na não participação.

Percebemos que na escola analisada, apesar de trazer no seu PPP como finalidades: “Oferecer aos alunos possibilidades de intensificar suas interações com seus contextos sociais e culturais” e “Buscar o diálogo entre as experiências de vida e contexto cultural dos alunos e as práticas pedagógicas cotidianas do ambiente escolar”, na prática essas vem sendo deixadas para segundo plano, ou são negligenciadas no seu dia a dia.

A escola precisaria assim retomar o seu PPP e incorporar práticas que realmente desenvolvam a autonomia e a participação efetiva dos alunos em suas questões, deste modo estaria preparando esse educando para atuar efetivamente na sua comunidade e conseqüentemente na sociedade em que ele vive. Fica como proposta para a escola, eleger um representante dos alunos da EJA para o colegiado escolar, não que essa ação por si só seja garantia de participação. Convocar com maior antecedência para as assembleias escolares, para que os alunos trabalhadores possam se programar, com divulgação da pauta. Os professores devem fazer a discussão em sala da importância desta instância participativa e de como ela deve se dar efetivamente.

Os espaços participativos devem ser explorados pelos docentes em sala de aula e na prática. A conscientização da importância da participação se dá na vivência e exercício desta. Preparando e levando os alunos a estes espaços tais como:

seminários, assembleias, fóruns (exemplo fóruns de EJA), conferências, entre outros, provavelmente resultará em cidadãos mais críticos, atuantes, participativos e responsáveis pela sociedade em que estão inseridos, no momento em que estes cidadãos se reconhecerem como parte desta, a escola estará a um passo de atingir seu objetivo que é oferecer uma educação de qualidade.

Esse trabalho não se esgota aqui, fica como apontamento para futuros estudos, um maior aprofundamento nas condicionantes internas que interferem na participação e principalmente um levantamento das condicionantes externas já que a escola como aponta o PPP, não atende a uma comunidade específica que pode levar a uma dificuldade em trazer essa comunidade escolar a participar das decisões.

REFERÊNCIAS

Moacir Gadotti, Indicadores de Qualidade da Educação Escolar, Movimento Pró Educação: LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA Seminário: "O Controle da qualidade da Educação escolar" UNICEF, Recife, 3-5 de novembro de 1992. Disponível em: http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Indicadores_de_qualidade_da_educ_escolar.pdf acessado em: 04/11/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública.** Brasília: DF, 2004. p. 35-40. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=3974&advanced=0&paging=&page=1 acessado em: 18/11/2013.

PARO, Vitor Henrique. Gestão da Escola Pública: a Participação da Comunidade. R. bras. Est. pedag., Brasília. v 73, n.1 74, p.255-290, maio/ago. 1992. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/451> acessado em: 04/11/2013.

ANEXOS

Projeto Político Pedagógico



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DE ASSIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EJA

HELIANE APARECIDA ARAÚJO

BELO HORIZONTE, 2013
ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DE ASSIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EJA

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Micheli Virginia De Andrade Feitaldo Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

Sumário

INTRODUÇÃO	1
1. FINALIDADES DA ESCOLA	3
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	4
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	4
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	5
3. CURRÍCULO	7
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	12
5. PROCESSOS DE DECISÃO	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	15
7. AVALIAÇÃO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

A Instituição Lar dos Meninos¹ mantinha, dentro da área, hoje pertencente a uma instituição de ensino superior, uma escola denominada “Grupo Escolar” para atender aos alunos internos da Instituição. Com a abertura de uma Avenida, vários alunos foram acidentados e o percurso se tornou perigoso para as crianças. O então pároco Padre José, com a contribuição dos comerciantes do bairro iniciou uma campanha junto à Prefeitura para a construção de uma escola na mesma avenida em que estava situado o Lar, para facilitar o acesso para as crianças. O terreno, foi doado pela Congregação à Prefeitura, que, em quatro meses, construiu a Escola. Em março de 1971 através de decreto municipal foi criada a escola que atenderia aos alunos do lar e cujo nome é uma homenagem ao patrono da Congregação surgindo então a E.M Francisco de Assis (EMFA). Em 23 de julho as atividades foram iniciadas no novo prédio, com as quatro primeiras séries do 1º grau. A partir de 1973 foram implantadas progressivamente as séries terminais de ensino de 1º grau e nessa época foram abertas vagas também para a comunidade do entorno da escola.

Em 1988 foi reconhecido e implantado o Ensino de Segundo Grau – Técnico em Contabilidade e em 1997 o Ensino Médio Geral. No ano de 1999 o curso de Técnico em Contabilidade foi oferecido pela última vez, e o Ensino Médio Geral em 2008, em toda a Rede Municipal. Em 2009 a Escola implantou o Ensino fundamental noturno foi adaptado em 2010 para iniciar as atividades da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Em 1995, na EMFA, assim como em toda Rede Municipal foi implantado o projeto da Escola Plural; projeto este que agrupava as séries em ciclos de 03 anos. Na EMFA, desde então, são oferecidos os 03 ciclos de formação: 1º ciclo equivalente aos 03 primeiros anos de escolaridade, 2º ciclo equivalente aos 4º, 5º e 6º anos de escolaridade, ambos funcionando pela manhã. No turno da tarde funciona o 3º ciclo, equivalente aos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. No turno noturno na EJA, a escola funciona com a EJA de Ensino Fundamental, atualmente com 04 turmas na EJA sede e 01 turma na EJA Externa.

Também em 2009, a EMFA aderiu ao programa de aceleração de estudos FLORAÇÃO, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, para certificar os alunos fora de faixa etária para a conclusão do ensino fundamental, em 12 meses e este projeto continua em funcionamento em 2013 com 02 turmas. Além deste projeto, em 2009 foi implantada a Escola Integrada atendendo 350 alunos em horário integral, com atividades em vários locais no entorno da escola.

¹Para garantir sigilo das fontes de informações, os nomes da escola, das instituições e localização são fictícios.

O grupo de alunos da EJA da EMFA é bem heterogêneo, com idade variando de 15 a 77 anos. No início do ano houve certa predominância do público adulto, mas com o passar dos meses, a entrada de alunos mais jovens tem modificado esta realidade, o que aponta para uma tendência de inversão desses dois públicos.

Dos fatores que levaram os alunos a não seguir uma escolarização regular, foram registrados, para o público adulto: a falta de condições financeiras e a necessidade de trabalhar desde cedo para auxiliar na renda familiar (para o público adulto); para o público mais jovem, destacaram-se o elevado número de reprovações; o desinteresse pelos conteúdos e a dificuldade de aprendizagem.

Os alunos da EMFA pertencem à comunidade próximas e imediações e de bairros mais distantes. Essa procura pela escola se deve ao “nome e reputação” da instituição. Os alunos das imediações são geralmente nativos do bairro que ainda não foram expulsos pela explosão imobiliária, ou são imigrantes do interior e de outros estados, que vieram trabalhar como caseiros ou empregados domésticos (cozinha, faxina, jardinagem, motorista, etc.) das mansões no entorno da escola. A escola não atende assim a uma comunidade específica.

Pelas entrevistas realizadas no ato da matrícula, observa-se que os alunos acreditam que o estudo é importante tanto como exemplo para os filhos, como também para obter um salário melhor. Alguns acreditam que seja esta uma possibilidade de arranjar um emprego melhor e outros (poucos) vislumbram ingressar numa universidade. Verifica-se que a possibilidade de melhoria social estabelece uma necessidade quase que imediata de avançar nos estudos.

Do relato das experiências escolares anteriores observou-se, também, que muitos se viram obrigados a parar de estudar para poder trabalhar ou cuidar da família. Dentre o público mais jovem observam as reprovações em algum momento da vida escolar e ainda registra-se a falta de interesse pelos estudos.

Boa parte dos alunos trabalha na informalidade, mas há também trabalhadores com carteira assinada, donas de casa, diaristas, jardineiros, auxiliares diversos. Muitos dos alunos são casados, embora haja também alunos solteiros que já constituíram família.

Estar qualificado para o trabalho é a preocupação de mais da metade dos alunos. O conceito de educação como meio de ascensão social e de melhoria de vida é muito forte entre eles. Dos motivos apresentados para o retorno aos estudos foram apontados: O desejo de aprender algo mais; A aquisição de conhecimento; A realização de um sonho que não foi possível na juventude por falta de oportunidade; E somente a obtenção do diploma (em número bem reduzido); Dar continuidade aos estudos com a realização do Ensino Médio.

Para a grande maioria dos alunos existe o sonho de “melhorar de vida”, de conseguir um bom emprego e será a educação que os auxiliará nesta conquista. Percebe-se que para alguns a

educação é um meio de adquirir conhecimentos e constitui-se no único bem que não se perde na vida.

O objetivo principal dos alunos é alcançar um emprego melhor com melhores salários. Há ainda alguns alunos que pretendem estudar, prestar vestibular e cursar uma faculdade.

É comum o aluno da EJA apresentar dificuldades em conciliar trabalho e estudo, e isso costuma desencadear um processo de oscilação de frequência. Outro tipo de dificuldade verificado está diretamente ligado ao tempo de interrupção dos estudos, fato este que costuma influenciar o rendimento em alguns conteúdos.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos cidadãos que não frequentaram e/ou não concluíram a Educação Básica. São, de modo geral, adolescentes e adultos inseridos no mundo do trabalho, muitas vezes marginalizados nas esferas sócioeconômicas, privados de acesso a bens culturais e sociais.

O ato de educar constitui-se em um processo dinâmico e dialético que envolve o ensinar e o aprender a partir dos conhecimentos construídos universalmente e das trocas de conhecimentos, que não começam e nem terminam na Instituição Escolar. Este constante movimento entre o receber, o pensar, o refletir, e o agir, exigirá da Proposta ora apresentada revisões e avaliações constantes, devendo ser, obrigatoriamente, replanejada a cada início de ano, para melhor adequação as exigências do momento, do público alvo, da comunidade e do mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico é um documento que tem a finalidade de apresentar as diretrizes gerais que deverão nortear o trabalho pedagógico e o currículo para o segmento de Educação de Jovens e Adultos.

Este documento, elaborado em conjunto com os professores e construído a partir da realidade dos alunos, pretende ser uma proposta de orientação didática e pedagógica com o objetivo de fundamentar toda e qualquer atividade desenvolvida no âmbito escolar, para a modalidade da EJA.

O Projeto Educativo busca assegurar princípios que, complementados pelos planos de ensino e com os conhecimentos trazidos pelos alunos da EJA (de vivência e outras experiências escolares), objetiva assegurar, proporcionar e garantir: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver e o aprender a ser, ou seja, o saber e o agir consciente das responsabilidades pessoais e interpessoais, do respeito aos valores de compreensão mútua e de busca de paz.

Ao apresentar uma proposta pedagógica para a EJA nesta Escola, consideramos como princípio a educação como direito, sendo nosso principal objetivo oferecer uma educação de

qualidade. Assim, na construção coletiva deste projeto buscamos os referenciais teóricos das publicações referentes a esta modalidade de ensino e a socialização das experiências individuais dos membros do corpo docente. Desta forma queremos contribuir para que pessoas que tiveram seus percursos escolares interrompidos ou nunca tiveram oportunidade de frequentar uma escola possam exercer, a partir deste momento, este direito.

A “Declaração de Hamburgo” (V CONFITEA-Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, julho de 1997- Hamburgo-Alemanha) afirma o seu entendimento da aprendizagem e da formação de adultos como processos que ocorrem ao longo da vida, propondo o sentido de *aprender por toda a vida*. Este paradigma coloca a educação ao longo da vida como direito dos cidadãos e condição para que os indivíduos possam participar na construção de uma sociedade mais justa, tolerante, democrática, solidária e sustentável. (Di Piero, 2005).

A EMFApretende disponibilizar todos os seus recursos humanos, materiais, pedagógicos em prol da educação de jovens e adultos que busquem acesso, ampliação e/ou atualização de seus conhecimentos no âmbito educacional, como objetos de formação específico, cultura e cidadania.

Pretendemos assim:

- Garantir o acesso e a permanência na escola, dos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de vivenciar seu processo de escolarização básica de forma regular.
- Oferecer aos alunos possibilidades de intensificar suas interações com seus contextos sociais e culturais.
- Promover o aprendizado do conhecimento formal, desenvolvendo as capacidades de leitura, escrita, questionamento e análise e preparando o educando para novas interações com a sociedade.
- Promover o acesso dos alunos aos recursos pedagógicos e culturais para que estes possam desenvolver novas habilidades e competências individuais e coletivas. (Ex. Laboratórios de informática e ciências, biblioteca, teatro, cinema, museus...)
- Buscar o diálogo entre as experiências de vida e contexto cultural dos alunos e as práticas pedagógicas cotidianas do ambiente escolar.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

Na Escola Municipal Francisco de Assis, desde a sua criação, várias construções foram incorporadas ao prédio original e atualmente funcionam 20 salas de aula, 01 laboratório de Ciências, 01 laboratório de Informática com acesso gratuito à internet

24 horas, 01 sala para atendimento de crianças com deficiência com recursos adaptados e profissionais com treinamento especializado, 01 ginásio poliesportivo, 01 quadra coberta, 01 quadra descoberta, 01 cantina, 01 biblioteca com videoteca, 01 auditório para 350 lugares com toda a estrutura para apresentações teatrais, exibição de filmes, etc.

Contamos ainda com salas de direção e vice, sala de professores, secretaria, salas de coordenação, sala de informática para professores, parquinho, anfiteatro, vestiário e banheiros feminino e masculino. Além de banheiros adaptados para deficientes e crianças menores, de até 08 anos, estacionamento para professores e funcionários, piso adaptado para deficientes visuais e físicos.

No que tange aos recursos humanos, a escola conta no turno da noite com: 1 porteiro, 1 guarda municipal patrimonial, 2 cozinheiras, 1 agente de limpeza que é auxiliada pelos profissionais do 2º turno, 1 agente escolar que cuida do Xerox e auxilia a coordenação, 1 agente de manutenção que fica na escola até às 20h, 1 coordenador de turno, 6 professores com formação diversificada, sendo duas alfabetizadoras, uma atuando na turma externa.

A coordenação pedagógica é compartilhada entre o grupo de professores e o coordenador de turno, sendo que cada dia da semana um professor assume a mesma, exceto o professor da turma externa. A coordenação das reuniões e formações da sexta-feira funcionam em forma de rodízio, montado no início do ano.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

Dourado nos apresenta uma escola de boa qualidade:

“A escola de boa qualidade é valorada, muitas vezes, pelo fato dos alunos gostarem da escola, dos colegas e dos professores e de se empenharem no processo de aprendizagem. Nessas escolas, parece interferir na escolha dos alunos o modo como aprendem, o que significa que as aulas e as atividades educativas dentro e fora da escola são atraentes e envolventes, muitas vezes porque os professores utilizam-se de estratégias e recursos pedagógicos adequados aos conteúdos e às características dos alunos” (DOURADO, 2010).

Pretendemos proporcionar a nosso aluno uma escola na qual ele se sinta parte, uma escola que ele tenha com ela um envolvimento emocional, uma escola que atenda as suas necessidades educacionais e que corresponda às suas expectativas. Para conseguirmos alcançar a qualidade e atender as expectativas dos alunos, adotaremos a seguinte metodologia:

- Adotar o diálogo como processo educativo.

-Investigar e conhecer a visão do mundo dos alunos, condições sociais em que seu pensar e sua linguagem se constroem (Freire 2005), seus objetivos e expectativas em relação à escola e ao que desejam aprender.

-Construir o trabalho pedagógico a partir da problematização da realidade vivenciada pelos alunos e das relações que estes construíram e constroem com o mundo e com os outros.

-Fazer um diagnóstico inicial para servir como base dos planejamentos coletivos das atividades semanais, considerando sempre a participação dos alunos na elaboração da proposta pedagógica.

-Criar estratégias para que os alunos explicitem suas dificuldades.

-Delinear o perfil dos alunos matriculados a partir de dados sobre a faixa etária, nível de escolarização, atividade laborativa, contexto familiar, expectativas em relação ao curso.

-Delinear o perfil dos educadores que devem buscar em seus processos formativos atender aos seguintes princípios:

-Reconhecer e investigar com maior profundidade as especificidades dos alunos jovens e adultos.

-Possibilitar a articulação entre os saberes e experiências dos alunos da EJA e o conhecimento formal.

-Participar e contribuir na construção coletiva do trabalho docente.

-Atuar na construção de uma organização mais flexível de tempo e espaço escolar redimensionando concepções de evasão, infrequência e atraso.

-Perceber a educação como processo amplo que objetiva melhorar a qualidade de vida dos alunos.

-Conceber o ensino das disciplinas específicas a partir de uma organização coletiva do trabalho, conectada a realidade e experiências dos alunos.

-Garantir que os diversos campos do conhecimento formal contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos.

-Refletir de forma crítica sobre suas práticas educativas, considerando as especificidades dos alunos da EJA.

-Construção de uma proposta curricular que contemple os conteúdos escolares e os saberes próprios dos alunos de forma articulada, tomando a vivência cultural dos alunos, bem como as possibilidades de ampliação destas vivências, como eixo central desta proposta.

-Listar os temas de estudo considerando as dimensões formadoras. (trabalho, diversidade nas relações sociais, formação cidadã, tempo e memória, espaço e cidade, linguagens, corporeidade, expressões artísticas...)

A organização pedagógica da EJA da EMFA foi construída em 2 grupos, dos quais o primeiro deles atenderá ao Primeiro Segmento (Em Processo Alfabetização) e os demais ao Segundo (Em Processo de Certificação).

Privilegiando a questão pedagógica, pode ocorrer subdivisão de grupos, sem que se altere o funcionamento do turno ou incorra na diminuição do número de aulas previsto.

O horário de funcionamento do turno é das 18h10min h às 22:40 min.

As sextas-feiras serão dedicadas às reuniões pedagógicas do Corpo Docente, nas quais serão realizadas as atividades diversas: planejamento e acompanhamento pedagógico, estudos, Conselhos de Classe, enturmações e/ou remanejamentos, organização de eventos, excursões, atividades externas, dentre outros.

A Secretaria e a Biblioteca funcionarão diariamente, no mesmo horário do turno e os Laboratórios (Ciências e Informática) servirão de espaços alternativos para propostas pedagógicas e desenvolvimento de projetos.

O Turno funcionará com três módulos de 1 hora e intervalo de 20 minutos para recreação, conforme instrução normativa. ANEXO A (Plano Curricular 2012)

As disciplinas foram divididas entre as professoras conforme habilidades e domínio de conteúdos, da seguinte forma:(CONTEÚDO CURRICULARES).

EJA Externa: Professor alfabetizador

Língua Portuguesa – Linguagens e Novas tecnologias-

Matemática- Matematização e Raciocínio Lógico

Geografia/História/Ciências- Ciências Humanas e

Artes e Educação Física- Artes e Corporiedade

Língua Estrangeira Moderna- Inglês-

3. CURRÍCULO

“O processo de seleção da cultura, materializado no currículo e, em especial, nos conhecimentos a serem trabalhados, deve estar intimamente relacionado à experiência de vida dos alunos, não como mera aplicabilidade dos conteúdos ao cotidiano, mas como possibilidade de conduzir a uma apropriação significativa desses conteúdos.”(Souza, 2010)

No trabalho a ser desenvolvido nas salas da Educação de Jovens e Adultos deve-se levar em conta conceitos de ensino e aprendizagem que:Envolvam uma concepção de ensino que proponha situações de conhecimento que sejam desafiadoras;Tenham como ponto de partir os saberes dos alunos possa vir a proporcionar a construção e reconstrução dos conceitos e do conhecimento, dialeticamente;Possibilitem a interação do grupo de aluno, através da análise e reflexão quanto as práticas sociais, dos valores e atitudes necessários, como ponto de partida para a relação sujeito/sujeito e sujeito/mundo, e; Uma concepção de aprendizagem

que considere o conhecimento não como uma cópia do real, mas um produto cujo processo começa com um sujeito pensante, que a partir do contato com o saber/conhecimento, vai transformando as informações através da sua capacidade de relacionar, comparar, situar, identificar, compreender e, portanto, acaba por organizar e construir novos saberes e conhecimentos.

Toda base do processo de formação escolar do educando está na relação ensino/aprendizagem e, na EJA, o processo educativo requer diferentes estratégias didático-pedagógicas de abordagem dos conteúdos, tais como:

- Sensibilização dos alunos sobre o tema a ser desenvolvido (Brainstorm – chuva de ideias, para realizar o levantamento do conhecimento dos alunos sobre o tema, dinâmicas; cartazes, desenhos, debates, trechos de textos-livros, pensamentos, etc.);
- Apresentação dos conteúdos de forma clara, objetiva, respeitando o ritmo dos alunos, tornando-os significativos e esclarecedores.
- Exercícios de entendimento, compreensão e fixação;
- Avaliação dos trabalhos desenvolvidos;
- Revisão de conteúdos (sempre que for necessário);
- A utilização de metodologias e estratégias diversificadas de aprendizagem apropriadas às necessidades e interesses dos alunos;
- E do uso de recursos audiovisuais, bibliotecas, e das novas tecnologias de informação e comunicação”.

Com relação aos conteúdos deve-se buscar, sempre que possível, temas relacionados com a vida e realidade dos alunos, que lhes despertem interesse ou curiosidade e que permitam integrar conhecimentos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos aponta para:

“As situações de aprendizagem proporcionem conhecimento do educando como sujeito e desenvolvimento de habilidades socialmente significativas, visando à construção de identidades solidárias, autônomas, competentes e responsáveis; aja aproveitamento de conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos por meios informais, privilegiando temas adequados à sua faixa etária;

Cumprir os objetivos da matriz de referência para avaliação do EJA, vide ANEXO De os conteúdos gerais e específicos de cada disciplina. Conforme ANEXO A (Plano Curricular daEJA SEDE E EJA EXTERNA)

A EMFA poderá organizar o funcionamento de turmas de EJA EXTERNA em espaços diversificados tais como: Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Igrejas, Associações Comunitárias, Centro de Referência de Saúde Mental (CERSAM), Postos de Saúde, Lares de Idosos, Centros Espíritas, Empresas Privadas, Templos, Fundações, ONGs, dentre outros, em função da política de EJA da SMED e também de possível demanda da comunidade.

Nessa perspectiva, tínhamos em maio de 2011 em andamento 03 turmas externas de EJA que funcionam num Canteiro de Obras Pública, seguindo os pressupostos pedagógicos dessa PPP apresentada.

As turmas em funcionamento nesse canteiro de obras eram compostas por trabalhadores da construção civil que ocupam atividades da base da obra –carpinteiros, serventes, marteleiros, pedreiros-por exemplo : frequentam as aulas dentro do período de trabalho destinado às horas extras, recebendo por esse período, duas horas para estudo.

Os alunos demonstram interesse em participar das atividades e buscavam na EJA uma possibilidade de melhora nas condições de trabalho, sendo muito receptivos à proposta da EJA, difundida pela PBH.

Por terem diferentes naturalidades, apresentavam necessidade de participar de projetos de ocupação de espaços da cidade, a fim de possibilitarem uma melhor mobilidade em Belo Horizonte e conhecimento dos equipamentos de promoção dos direitos da cidadania.

Estas turmas tinham como atividade participação no “Projeto de Inclusão Digital”, com aulas na Sede, quinzenalmente. Dentro dos princípios da inclusão dos alunos no espaço escolar, foram ofertadas oficinas de artes e esportes para os mesmos. As turmas funcionaram até dezembro de 2012, quando do final das obras.

OBJETIVOS GERAIS DE CADA DISCIPLINA

- Língua Portuguesa – Linguagens e Novas Tecnologias

Ler e interpretar os mais variados gêneros literários e dos meios de informação;

Produzir textos dos mais variados estilos e fins;

Desenvolver competências para garantir a comunicação através da apresentação das ideias com clareza e fundamento, sejam estas escritas ou faladas.

- Matemática – Matematização e Raciocínio Lógico

Conhecer e aplicar os conhecimentos matemáticos no dia a dia;

Ler e interpretar de acordo com a leitura matemática os problemas e desafios da atualidade;

Dominar cálculos aproximados, estimativas mentais e principalmente as operações aritméticas.

- Geografia/História/Ciências: Ciências Humanas e Naturais

Conhecer e respeitar a diversidade da vida;

Identificar a ciência como maneira de entender o mundo e a vida cotidiana;

Compreender a importância da vida, e das relações com a alimentação, saúde, higiene e todas as suas implicações, da prevenção e cuidados necessários.

Compreender o passado na perspectiva de transformar o presente;

Vincular a compreensão da História ao mundo atual;

Compreender a cidadania como resultado de lutas, confrontos e posições a serem assumidas sócio-culturalmente, independentes e críticas.

Saber ler e interpretar mapas, gráficos e tabelas;

Compreender o meio e o mundo em que está inserido;

Ser capaz de analisar e refletir sobre o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, e o papel das sociedades na construção do território, paisagem e lugar;

Compreender a cidadania enquanto ação que valoriza o patrimônio sociocultural e ambiental, e da relação destes com os avanços tecnológicos.

Língua Estrangeira Moderna- Inglês

Identificar placas, cartazes e rótulos de produtos;

Entender mensagens visuais, comidas, cardápios, vitrines, através do conhecimento da linguagem;

Transmitir dados pessoais, de informações, canções;

Mostrar o uso do estrangeirismo no cotidiano e a importância da língua inglesa;

Interpretar cartazes e placas (fazer inferências).

Artes e Educação Física: Artes e Corporiedade

Promover o entendimento da arte como sendo parte do nosso cotidiano;

Ser crítico e criterioso quanto a análise dessa arte, que se expressa no cotidiano;

Conhecer a arte enquanto parte do movimento histórico, enquanto linguagem;

Desenvolver a criatividade através do aprimoramento da sensibilidade.

PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR

GRUPO	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA
-------	----------	-----------	------------

1	<p>A sociedade do Egito Antigo e o papel da escrita</p> <p>A eduba</p> <p>A Biblioteca de Nínive</p> <p>Alexandria</p> <p>Os fenícios e o alfabeto</p> <p>A escrita chinesa, indiana e hebraica.</p>	<p>Influência do relevo e da hidrografia na formação das 1as. Civilizações fluviais</p> <p>Riquezas naturais e os suportes para a escrita: pedra, argila, papiro, pergaminho, seda, papel</p> <p>Nomes de acidentes geográficos: Mar Vermelho, Rio Amarelo, etc.</p>	<p>Aprender a contar: importância para o controle dos templos – sacerdotes e escribas</p>
2	<p>O alfabeto grego</p> <p>Os romanos e a escrita latina</p> <p>A escrita árabe</p> <p>Os monges copistas (mosteiros medievais)</p> <p>As iluminuras</p> <p>Os jesuítas e a catequização</p> <p>Europa: fundação das 1^{as} universidades</p> <p>Sociedade colonial: o acesso ao saber</p>	<p>Situação atual dos rios; a poluição.</p> <p>O desmatamento. A Mata Atlântica</p>	<p>Os números arábicos</p> <p>Algarismos romanos.</p> <p>A usura – o dinheiro e o tempo</p> <p>Juros</p> <p>Impostos / Cálculos (dízimo, IPTU, IPVA, renda <i>per capita</i>)</p>
3	<p>Estados nacionais (formação): adoção de uma língua para cada país</p> <p>Os estabelecimentos de ensino no Brasil, durante o 1^o e 2^o</p>	<p>A cartografia</p> <p>Definição das fronteiras de cada país: mapa político</p>	<p>▪</p>

	Império. Revolta dos Malês / Bahia. Quem eram?		
4	A laicização do saber: Igreja x Estado Implantação do ensino público no Brasil Os imigrantes europeus e seus saberes Vocabulário nacional: influências e incorporações estrangeiras Alfabetização e cidadania A importância da escola, hoje.	O IBGE e seus estudos A importância dos censos	Nações

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A matrícula poderá ocorrer a qualquer época do ano, mediante preenchimento de requerimento e apresentação dos documentos exigidos pela Secretaria da Escola. A idade mínima para o aluno matricular-se na modalidade EJA é de 15 (quinze) anos.

No caso do aluno não possuir documentos comprobatórios do seu tempo de escolarização, será feita uma entrevista e uma enturmação prévia, que poderá ser revista a qualquer momento, tanto por parte do aluno quanto do grupo de professores, ouvida a coordenação pedagógica. Os parâmetros a serem considerados para esta primeira enturmação serão, principalmente, os conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática.

Todos os alunos deverão passar por uma entrevista com a Coordenação Pedagógica, preencher pesquisa socioeconômica (disponível na secretaria) e realizar também uma avaliação diagnóstica para melhor definição da enturmação.

O cancelamento de matrícula de alunos maiores poderá ocorrer em qualquer época do ano, após terem sido esgotados todos os recursos e procedimentos adotados pela escola para reintegração do aluno.

Temos como horário de funcionamento da EJA:

Horário de entrada 18:00hs

Primeira momento 18:50hs às 19:50hs

Segundo momento 19:50hs às 20:50hs

Intervalo (Recreio) 20:50hs às 21:10hs

Terceiro momento 21:10hs às 22:10hs

Os Professores permaneceram no turno até completarem às 4 horas e 30 minutos referentes ao horário de trabalho, conforme Estatuto do Magistério Municipal.

Haverá tolerância de horário de entrada para os alunos que trabalham, mediante declaração expressa do empregador, em formulário próprio.

A frequência é obrigatória, podendo o aluno ausentar-se, sempre que sentir necessidade, bastando apenas comunicar a Coordenação.

A frequência dos alunos da EJA deverá ser apurada sistematicamente devendo possibilitar o processo educativo. A escola deverá manter atitude investigativa em relação aos motivos de ausência da vida escolar proporcionar redimensionamento do tempo e da organização do trabalho pedagógico para acolher as possibilidades formativas do educando. A frequência dos estudantes menores será monitorada regularmente e a família será comunicada sempre que houver necessidade.

O aluno que se sentir prejudicado, desde que apresente justificativa por escrito (atestados) em relação às faltas, deverá requerer junto ao professor e/ou coordenador outras formas de compensação de ausência.

O aluno poderá sair antes do término das aulas com autorização da coordenação. No caso dos alunos menores será feito sempre contato com a família.

O controle entrada e saída será realizado mediante a carteira de identificação do estudante. Para este fim o aluno deverá entregar, no ato da matrícula 1 foto 3 x 4 para confecção da carteira.

Com relação à frequência o aluno poderá ausentar-se das aulas sempre que houver necessidade. A Coordenação deverá orientá-lo a preencher o relatório de ausência, como estratégia de monitoramento da evasão escolar. A apuração frequência escolar será feita diariamente, nas quatro aulas.

Para efeito de certificação, será exigida a frequência mínima de 240 (duzentas e quarenta) horas na modalidade EJA , com tempo máximo do curso -1920 horas (04 anos)

Caso o aluno necessite ausentar-se por um período mais longo, será feito registro do “afastamento temporário” e serão oferecidas todas as condições para o aluno suprir as aulas perdidas.

- Estrutura de funcionamento, Tempo de duração, Componentes curriculares, Módulos Aula e outras diretrizes vide, ANEXO A- Plano Curricular 2012.

Serão utilizados, além da sala de aula, quaisquer outros espaços que possam favorecer a aprendizagem, sejam eles internos ou externos. Os espaços externos comporão uma agenda de atividades interdisciplinares, definidos pelo grupo com objetivos pré-estabelecidos.

A enturmação levará em consideração o histórico escolar, entrevista e também o resultado de uma avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e de Matemática, vide fichas de avaliações.

ANEXO B

As turmas poderão ser subdivididas em grupos menores com o objetivo de identificar e sanar dificuldades não vencidas nas etapas anteriores do processo de aprendizagem. Ao final de cada etapa, os conselhos de classe farão os ajustes e movimentações entre os grupos.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

“Democracia se aprende em muitas instâncias sociais, mas é tarefa da escola promover esse aprendizado de forma sistemática, por que somente uma Escola Democrática é capaz de formar pessoas democráticas, portanto mudar apenas a denominação, em si, nada significa, acima de tudo é necessário que a nova forma de representação de escola e de gestão denote originalidade e a efetiva atuação.” (GONÇALVES E CARMO)

Sendo assim a democracia é um exercício, e tem que ser incentivada constantemente. Muitas vezes ouvimos de nossos alunos da EJA frases do tipo: “Político é tudo ladrão”, quando tem algum problema com algum serviço ou órgão público falam: “Não tem jeito não, eles não resolvem”, “Essas pessoas não fazem nada” entre outras, que denotam o total desconhecimento do funcionamento dos serviços públicos e da política. A escola assim, se torna um ambiente fundamental e riquíssimo para desenvolver nesses alunos da EJA, adultos e mais cientes dos problemas enfrentados pela sociedade, a consciência política e participativa.

Incentivar a participação dos alunos nos processos decisórios da escola é fundamental para o funcionamento desta, com base nos preceitos da gestão democrática, é um direito, além de ser condição para da melhoria da qualidade da educação:

“A democratização da gestão escolar é de grande importância no início de uma jornada transformadora, para melhoria na qualidade no desempenho escolar, lembrando que não é o único caminho, pois algumas condições legais, políticas e estruturais devem ocorrer em um ambiente favorável... O processo de gestão democrática não é simples, de curto prazo, maistambém não é tão complexo ou irrealizável, de prazo indeterminado.(GONÇALVES E CARMO)

Este envolvimento dos alunos nas questões da escola, para que possamos atender a suas expectativas e melhorar a qualidade do ensino oferecido aos mesmos, se dará a partir do momento que ele conhece e seja convidado a participar das diversas instancias de participação. Para tanto os professores juntamente com a direção, deverão apresentar as instâncias de participação, e sempre que as mesmas ocorrerem, incentivar a participação dos mesmos. A escola deve apresentar aos alunos a comunidade escolar o conceito de gestão escola, como nos traz Souza, 2010: “apresentar a idéia de gestão democrática como sendo o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento a própria escola”.

A prefeitura de Belo Horizonte é um sistema de educação, contacom o Conselho Municipal de Educação, realiza regulamente a conferência municipal de educação, e incentiva sua comunidade a participar das demais conferências. Cabe aos professores informar os alunos sobre estas instâncias, participar delas e incentivar a participação dos mesmos.

A escola conta com os seguintes com as seguintes instâncias de participação:

- Conselho escolar;
- Assembleia Escolar, sendo um no final do ano especifica para avaliação da gestão.
- Grêmio estudantil;

“A descentralização dos processos de direção e de tomada de decisão em educação bem como a democratização dos processos de gestão da escola, demandam o desenvolvimento de espírito de equipe e noção de gestão compartilhada nas instituições de ensino, em todos os níveis”. (GONÇALVES E CARMO), sendo assim a gestão democrática também é de responsabilidade de alunos e professores, que deverão dentro deste sistema, cobrar, participar e assumir responsabilidades.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Durante o horário da aula, o controle da sala é de total responsabilidade do professor, devendo ele dirimir quaisquer divergências internas. Somente casos extremos de indisciplina ou desentendimentos deverão ser repassados à coordenação.

Professores deverão promover a melhoria contínua do programa EJA participando ativamente das aulas e colaborando com a construção e reconstrução dos conhecimentos.

Para garantir a boa convivência no ambiente escolar, pactuaremos com os alunos as regras abaixo:

- A saída do aluno da sala de aula só será permitida com autorização do professor através de um crachá específico.

-O aluno que estiver atrapalhando a aula deverá ser conduzido à coordenadoria/diretoria para conversa, contato com a família (quando for o caso), e tomada de medidas cabíveis, previstas na legislação vigente.

-É proibido, por Lei Estadual o uso de celular, MP3, MP4 ou qualquer similar nas escolas públicas, em particular, dentro das salas de aulas, podendo vir a ser retirados pelo professor ou coordenação da escola.

-De acordo com a LEI ESTADUAL – Decreto nº 9760 - É PROIBIDO FUMAR em qualquer dependência da Escola

-Todos os alunos deverão colaborar para a melhoria da Escola e da qualidade da educação através do seu compromisso com as atividades, agindo com o respeito e responsabilidade, seguindo as normas internas e combinados da escola.

7. AVALIAÇÃO

“A avaliação da aprendizagem adquire especial relevância, uma vez que não pode constituir-se unicamente em forma de verificação do que o aluno aprendeu. Antes de mais nada, deve servir como parâmetro de avaliação do trabalho do próprio professor.”(Souza, 2010). A avaliação enquanto parte do Projeto Educativo deve atender àquilo que é específico de cada segmento de Ensino, estabelecidos nas metas e os objetivos a serem alcançados em cada área do conhecimento e na formação pessoal do educando. Deve ser entendida como um processo de formação contínua, coletivo, sistemático e flexível, que ocorre ao longo do processo educativo, com a participação dos sujeitos.

Neste contexto a avaliação assume entre as suas funções a de diagnóstico, que busca investigar os conhecimentos que o aluno traz para a sala de sala e a formadora, no sentido de acompanhar as etapas de aprendizagem e do percurso pessoal, identificando dificuldades desse processo de desenvolvimento, inclusive para reorientá-lo.

Levando em consideração as características específicas do nível de ensino da EJA e a formação básica para o exercício cidadão, o objetivo é que o educando tenha sistematizado os saberes de forma que esses possam contribuir e ser um diferencial nas suas relações pessoais e na integração profissional.

Nem todas as técnicas avaliativas servem para todos os objetivos e, portanto, das formas avaliativas elencadas como relevantes pelos professores, as mais comuns e que atendem os objetivos cognitivos, de habilidades e de atitudes, são:

- 1- Atividades específicas: acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, através da análise das produções e da utilização de alguns instrumentos de registro, tais como: avaliações, avaliação oral, trabalhos de pesquisa, avaliação com consultas, participação em projetos coletivos e avaliações institucionais, tais como a diagnóstica e avalia EJA.
- 2- De observações sistemáticas quanto a: resolução de problemas, aos trabalhos em grupo; a participação oral, a frequência, ao compromisso com o coletivo.
 - Sendo a avaliação um momento de reflexão do produto daquilo que foi alcançado em relação ao que foi proposto, a avaliação do curso é fundamental para que o conhecimento enquanto bem comum seja assegurado a todos da melhor forma possível.

Conhecer os alunos, entender a forma com que estes pensam e constroem o conhecimento, estar aberto ao diálogo na conquista das informações necessárias, tudo isso e muito mais faz parte e interfere no processo ensino-aprendizagem e portanto é motivo de discussão, debate e reflexão do coletivo da escola em busca da qualidade de ensino.

De fundamental importância e base estrutural da EJA, o Projeto Pedagógico deve necessariamente passar pela reflexão coletiva dos princípios básicos que fundamentam a definição das finalidades da escola, enquanto metas e objetivos, o que envolve conseqüentemente, um repensar sobre a estrutura organizacional da escola, seus processos de decisões, do tempo escolar, da seleção dos conteúdos curriculares, dos procedimentos didáticos, da linha metodológica e a ação pedagógica.

Essas reflexões organizadas de forma sistemática tanto nas datas previstas e mesmo quando se fizer necessário, poderão conduzir o processo de avaliação do curso para redefinição e/ou reorganização do Projeto Educativo.

Lembrando que é de fundamental importância que este processo de avaliação respeite e garanta a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Alunos, coordenação e professores deverão fazer sua autoavaliação, em espaços de tempo sistemáticos, com vistas à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

A certificação será entregue ao aluno que alcançar, satisfatoriamente, as habilidades e competências definidas nas disciplinas que compõem este projeto pedagógico, (ANEXO C) e tempo mínimo de 240 h. Casos excepcionais de certificação, serão submetido ao coletivo dos professores da EJA e da Gerência de Educação. A EMFA pretende promover a certificação dos alunos em qualquer momento do ano letivo.

Como um dos elementos para subsidiar o processo de certificação serão feitos os registros e arquivamento da produção escolar (atividades escolares, avaliações, produção de textos,

trabalhos significativos), além da ficha avaliativa da PBH (ANEXO C), solicitação por escrito, por parte do aluno, em modelo próprio, avaliação e parecer da Gerência de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação e Jovens e Adultos constitui um campo da educação que ainda demanda muitos investimentos e produção de conhecimento, não só de métodos e técnicas de ensino, como também das condições de funcionamento e as características dos alunos que recorrem a essa modalidade de ensino.

No Brasil, apesar do acesso à educação ter sido paulatinamente ampliado a um número maior de trabalhadores, segundo Silva (1997), ainda não consegue formar nos mesmos um desenvolvimento intelectual significativo capaz de produzir inovações que contribuam para o desenvolvimento do país.

Ao analisarmos os resultados da pesquisa constatamos que dentre os entrevistados nenhum conseguiu uma mobilidade social significativa. Apesar disto, continuam a acreditar que através da educação poderão ter uma vida melhor e mais justa através da obtenção de melhores empregos. A educação é vista como um valor, um bem, que se acredita possibilitar a ascensão social. Essa ideia é reforçada pelos discursos e programas oficiais de ensino, que delegam à educação a função de preparar os cidadãos para o desenvolvimento econômico de um país mais justo, mais humano.

Sabe-se que a educação como elevador social é um mito. A educação é apenas um dos elementos para a mobilidade, contudo não é o único. Resta-nos, então, trabalhar na perspectiva de contribuir, ainda que minimamente, para a formação cidadã, social, educacional e profissional daqueles que confiam seus sonhos à EMFA.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L.A. História da Educação. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 1989. p.202.
- CME/BH. Regulamentação da Educação de Jovens e Adultos.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Resolução nº 3 de 15 de junho de 2010.
- DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. A qualidade da educação: conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 12/12/12.
- GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. Gestão escolar e o processo de tomada de decisão. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 12/12/12
- MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO – MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: SEF/MEC. 1998
- MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO - MEC. Dados sobre educação de jovens e adultos. Disponível em: www.mec.gov.br/inep Acessado em novembro de janeiro 2010.
- PEREIRA, L.; FORACCHI, M.M. Educação e Sociedade. 13ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1987. p. 252 a 286.
- SILVA, E.R. Organização do trabalho X educação - novas perspectivas. Trabalho e Educação em Perspectiva. Belo Horizonte, nº. 3, p.51 a 59, ago/dez.1997.
- SITES: Disponível em <<http://www.unesco.org>, www.alfabetizacaosolidaria.org.br>
- SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 12/12/12.
- SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). Níveis do planejamento educacional. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 17 |10|2013

ANEXOS

ANEXO A

Anexo 1- Plano Curricular 2012

Av. Expediente: Avenida Nipoti de Lins, 100
São Luiz - CEP: 13.130-000
ENSINO FUND. II
Fórmula: 1

PLANO CURRICULAR 2012 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - NOTURNO

ESCOLA MUNICIPAL I

REGIONAL: PAMPULHA		CICLO ÚNICO DE 04 ANOS	OBSERVAÇÕES
CARGA	ANUAL	480	1. Dias Escolares Anuais: 204 2. Dias Letivos Anuais: 160 3. Dias Letivos Semanais: 04 4. Duração da Semana Letiva: 12 horas 5. Duração do Recreio: 20 min 6. Duração do Módulo Aula: 60 min 7 - O Ensino Fundamental na modalidade EJA está organizado em Ciclo Único, com duração de 1920 h, tendo como referência o mínimo de 240 horas para certificação. 8 - O Ensino Fundamental na modalidade EJA está organizado em Ciclo único de 04 anos 9 - A Educação Religiosa, contemplada no planejamento pedagógico, de participação facultativa, será ministrada no Ciclo Único, a partir de Projetos/Temas Transversais. 10 - A partir dos Temas Transversais e dimensões formadoras serão trabalhados: Educação Ambiental: L.M. Nº 5.871/91; Direito do Consumidor: L.M. Nº 5.960/91; Educação Sexual: L.M. Nº 6.068/92; Utilidade de Doação de Sangue: L.M. Nº 6.140/92; Direito Constitucional: L.M. Nº 6.318/93; Programas de Saúde e Educação Sexual: L.M. Nº 6.530/94; Cidadania e Direitos Humanos: L.M. Nº 6.565/94; História e Cultura Afro-Brasileira: L.M. Nº 10.639/03; Educação Indígena: L.M. Nº 11.645/08; Estatuto do Idoso: L.M. Nº 10.741/03; Estatuto da Criança e do Adolescente: L.M. Nº 8.069/90 11 - A Educação Física será ministrada nos termos da Lei: Nº 10.793/03 de 01/12/2003 12 - A disciplina Língua Estrangeira Moderna - Inglês será ministrada para as turmas de EPC
HORÁRIA	TOTAL	1920	
DIAS	ANUAL	160	
LETIVOS	TOTAL	640	
COMPONENTES CURRICULARES	BASE NACIONAL COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA EDUCAÇÃO FÍSICA MATEMÁTICA GEOGRAFIA HISTÓRIA CIÊNCIAS ARTES	
	PARTE DIVERSIFI-CADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS	

Assinaturas e Carimbos:

Diretor (a)	Gerência de Avaliação e Verificação do Funcionamento Escolar PLANO CURRICULAR APROVADO Ensino Fundamental Educação de Jovens e Adultos Base Legal: LDCEN nº 629/06 e Res. CME/SP nº 01/06/07 Data: <u>23 / 03 / 2012</u> BH / ANO	Aprovação
-------------	--	-----------

ANEXO B

ESCOLA MUNICIPAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - RELATÓRIO AVALIATIVO INICIAL
ALUNO:TURMA

EJA () SEDE () EXTERNA MINEIRÃO

RELATÓRIO AVALIATIVO INICIAL		S	N	AV
1	Lê imagens, gravuras e símbolos.			
1	Reconhece letra, sílabas e palavras em conteúdos.			
1	Escreve, lê e interpreta textos simples.			
1	Compreende o sistema de numeração.			
1	Compreende e opera o sistema monetário.			
1	Resolve as quatro operações.			
1	Formula questões sobre o objeto de estudo.			
1	Enriquece a aula com relato de experiências e /ou materiais.			
1	Domina noções básicas de tempo e espaço.			
1	Compreende questões relacionadas a saúde pessoal, social e ambiental.			
2	Escreve, lê, compreende textos de média complexidade.			
2	Produz textos com clareza e sequência lógica.			
2	Reconhece os diferentes tipos de gêneros textuais.			
2	Identifica e interpreta as diferentes representações dos números (naturais, racionais, inteiros).			
2	Identifica diferentes idéias relacionadas às quatro operações.			
2	Tem compreensão básica da geometria.			
3	Resolve problemas envolvendo diferentes grandezas.			
3	Domina noções básicas dos fatos históricos e geográficos relativos ao Brasil.			
3	Reelabora a própria escrita, segundo critérios adequados.			
3	Resolve problemas envolvendo percentagens.			
4	Argumenta com clareza na linguagem oral e escrita.			
4	Desenvolve raciocínio combinatório, estatístico e probabilístico.			
4	É capaz de ler e interpretar tabelas e gráficos.			
4	Tem conhecimentos básicos de questões que envolvem a sociedade mundial.			

RESULTADO: o aluno encontra-se no nível: 1 () 2 ()

OBS. Nível 1 - Em Processo de Alfabetização

Nível 2 - Em Processo de Certificação

Assinatura dos Professores responsáveis pela avaliação:

Belo Horizonte, de de

ANEXO C

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE		FICHA ANUAL DE AVALIAÇÃO DO ALUNO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
1 DADOS DO ALUNO				
NOME		SEXO	TURMA	
FILIAÇÃO	NOME DA MÃE			
	NOME DO PAI			
DATA DE NASCIMENTO	NATURALIDADE		NACIONALIDADE	
2 SITUAÇÃO DO ALUNO				
<input type="checkbox"/> EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO (PA)		<input type="checkbox"/> EM PROCESSO FINAL DE CERTIFICAÇÃO (EPC)		
<input type="checkbox"/> EM PROCESSO INICIAL DE CERTIFICAÇÃO (EPC)		<input type="checkbox"/> CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EJA		
ÁREAS DE CONHECIMENTO		PERÍODOS DE AVALIAÇÃO		
		1º	2º	3º
ARTE				
CÍVICOS				
GEOGRAFIA				
HISTÓRIA				
LÍNGUA ESTRANGEIRA				
LÍNGUA PORTUGUESA				
MATEMÁTICA				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
CONCEITO A - O(A) ALUNO(A) ATINGIU DE 90% A 100% DOS OBJETIVOS PROPOSTOS; CONCEITO B - O(A) ALUNO(A) ATINGIU DE 80% A 89% DOS OBJETIVOS PROPOSTOS; CONCEITO C - O(A) ALUNO(A) ATINGIU DE 70% A 79% DOS OBJETIVOS PROPOSTOS; CONCEITO D - O(A) ALUNO(A) ATINGIU DE 60% A 69% DOS OBJETIVOS PROPOSTOS; CONCEITO E - O(A) ALUNO(A) ATINGIU MENOS DE 60% DOS OBJETIVOS PROPOSTOS.				
PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA		1º	2º	3º
A - O(A) ALUNO(A) SE ENVOOLVEU EFETIVAMENTE COM A PROPOSTA DE TRABALHO DEMONSTRANDO EFETIVA PARTICIPAÇÃO; B - O(A) ALUNO(A) SE ENVOOLVEU COM A PROPOSTA DE TRABALHO, DEMONSTRANDO PARTICIPAÇÃO; C - O(A) ALUNO(A) SE ENVOOLVEU PARCIALMENTE COM A PROPOSTA DE TRABALHO; D - O(A) ALUNO(A) SE ENVOOLVEU SIMBOLICAMENTE COM A PROPOSTA DE TRABALHO; E - O(A) ALUNO(A) NÃO SE ENVOOLVEU OU NÃO PARTICIPOU DA PROPOSTA DE TRABALHO.				
PROCEDIMENTOS E ATITUDES GERAIS		1º	2º	3º
1 - TRABALHAR OBJETIVAMENTE E INDIVIDUALMENTE COM ÉTICA, CRITICIDADE, INICIATIVA E ABERTURA PARA MUDANÇAS.				
2 - SER SOLIDÁRIO E COLABORAR NO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA.				
3 - RESPEITAR A DIVERSIDADE.				
4 - APRESENTAR CONSCIÊNCIA DAS VÁRIAS DIMENSÕES DA VIDA SOCIAL (AMBIENTAL, TRABALHO, ESCOLA, FAMÍLIA, PRÁTICA POLÍTICA, ETC.).				
5 - INTERAJER COM A PROPOSTA DE TRABALHO.				
LETRADA: A - SIM / B - ÀS VEZES / C - NÃO				
3 OBSERVAÇÕES GERAIS				
4 RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO				
NOME		EM		
DATA	ASSINATURA			

ANEXO D

Matriz de referência para avaliação - EJA
Ensino Fundamental EPA (Em Processo de Alfabetização)
Língua Portuguesa

Nº	Descritor
I – Apropriação do sistema de escrita	
D01	Ler palavras formadas por sílabas canônicas.
D02	Ler palavras formadas por sílabas em padrão não-canônico.
D03	Ler frases.
II – Estratégias de leitura	
D04	Interpretar texto não-verbal.
D05	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
D06	Localizar informação explícita em texto verbal.
D07	Reconhecer o assunto de um texto.
D08	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
D09	Inferir informação em texto verbal.
D10	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de pontuação e outras notações.
D11	Identificar o gênero de um texto.
D12	Identificar a finalidade de textos de gêneros diversos.
D15	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de recursos estilísticos em textos literários.
IV – Processamento do texto	
D19	Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por advérbios, locuções adverbiais, conjunções, etc.
D20	Estabelecer relação de causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
D23	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.

Matriz de referência para avaliação - EJA
Ensino Fundamental EPC(Em Processo de Certificação)
Língua Portuguesa

Nº	Descritor
II – Estratégias de leitura	
D04	Interpretar texto não-verbal.
D05	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
D06	Localizar informação explícita em texto verbal.
D07	Reconhecer o assunto de um texto.
D08	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
D09	Inferir informação em texto verbal.
D10	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de pontuação e outras notações.
D11	Identificar o gênero de um texto.
D12	Identificar a finalidade de textos de gêneros diversos.
D15	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de recursos estilísticos em textos literários.
D16	Identificar efeitos de humor e ironia em textos diversos.
III – Relação entre textos	
D17	Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
IV – Processamento do texto	
D19	Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por advérbios, locuções adverbiais, conjunções, etc.
D20	Estabelecer relação de causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
D21	Identificar repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D22	Diferenciar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
D23	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
D24	Diferenciar fato de opinião relativa a um fato.
V – Variação lingüística	
D28	Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de referência para avaliação - EJA
Ensino Fundamental EPA (Em Processo de Alfabetização)
Matemática

Nº	Descritor
Tema: Espaço e forma	
D01	Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos.
D05	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos.
Tema: Grandezas e medidas	
D14	Ler horas em relógio de ponteiros ou digital.
D16	Reconhecer e utilizar, em situações problema, as unidades usuais de medida de tempo: dia, semana, mês e ano.
D18	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função dos seus valores.
TEMA: Números, operações e álgebra	
D22	Comparar e/ou ordenar números naturais.
D23	Identificar a localização de números naturais/inteiros/rationais/reais na reta numérica.
D24	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas de base 10 e princípio do valor posicional.
D25	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens e na sua forma polinomial.
D26	Relacionar números a diferentes representações escritas.
D29	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
D30	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
D32	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações de adição e subtração.
D33	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações de multiplicação e divisão.
D37	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
TEMA: Tratamento da informação	
D47	Ler informações e dados apresentados em tabela.
D48	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de coluna).

Matriz de referência para avaliação - EJA
Ensino Fundamental EPC (Em Processo de Certificação)
Matemática

Nº	Descritor
Tema: Espaço e forma	
D01	Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos.
D04	Relacionar sólidos geométricos às suas planificações e vice-versa (cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, pirâmide).
D05	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos.
D06	Classificar quadriláteros por meio de suas propriedades.
D07	Identificar o número de faces, arestas e vértices de figuras geométricas tridimensionais representadas por desenhos.
D09	Reconhecer ângulo como mudança de direção ou giro, identificando ângulos retos e não-retos.
D10	Identificar simetrias em figuras geométricas planas.
D11	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
Tema: Grandezas e medidas	
D15	Estabelecer relação entre horário de início e término e/ou intervalo de duração de um evento ou acontecimento.
D17	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida: km/m/cm/mm, t/kg/g/MG, L/mL.
D19	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas, com ou sem malhas.
D20	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas, com ou sem malhas.
TEMA: Números, operações e álgebra	
D23	Identificar a localização de números naturais/inteiros/racionais/reais na reta numérica.
D25	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens e na sua forma polinomial.
D27	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
D28	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D34	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D38	Resolver problema com números racionais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D40	Resolver problema que envolva porcentagem.
TEMA: Tratamento da informação	